

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 156 — Domingo, 3 de Junho de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSORES
E CARIMBOS
NA —
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

CARTA DE LISBOA

CARROSSEL DE PRIMAVERA

CHOVE e faz sol. Ainda estão abertos todos os teatros, ainda se esgotam as lotações, mas já as praias da linha do Estoril começam a povoar-se de banhistas, já nas esplanadas só se pedem gelados.

O descerramento de uma lápida na velha Rua da Adiça — a lápida inevitável da inevitável «solene homenagem à memória de...» vai recordar alguém que muito amou Lisboa, aquém e além da profissão de jor-

nalista:—Norberto de Araújo; entretanto, na velha Rua da Adiça e velhas ruas vizinhas, Norberto de Araújo continua vivo: — são quase todas suas as «marchas populares» que os moços e moças de Alfama ensaiam para os próximos arraiais de Santo António, em palanques decorados a grandes ramos de palmeira.

Chove e faz sol; ora de gabardine, ora de claro «tweed», o lisboeta vai assistindo à inauguração de sucessivas exposições, desde as Belas Artes, onde há agora pintura para todos os gostos (bons e maus...) até ao Palácio da Independência, onde se reuniu, em mais um «salão de estética» a

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

Chuva de Maio

Chuva para flores esta chuva de Maio. Vem ao nosso encontro, polsa em nossos ombros trémula como a ave de rapina, que, de súbito, quebrando instintos garras temores milendrios, viesse suavemente conquistada.

Chuva de Maio chuva clara e festiva mantilha de astros pueris que a primavera cobre e escorre nas inquietas ancas do seu cavalo verde. Chuva de Maio! De que felizes olhos cats?

Discípula

Com as flores aprenderei — um dia, ao menos, serei.

Aprenderei com as crianças que entre as espadas são mansas.

Romper a terra para o Sol ardente serei contigo, semente.

Interrogativamente

Poesia abstracta Poesia absurda.

Poesia surda...

Poesia?

mas não ofendo ninguém.

Chamo-me Jorge.

Pergunte por aí se...

E' verdade.

Encontrei hoje a morte.

Só queria que vossoria visse

como a danada olhava para mim.

Ela e o peixe miúdo que tenho lá em casa:

a Zabel e o Mário...

Não sei como,

a chatinha aguentou-se,

eu não sou esmorecido a morte bem olhava

um home não é esmorecido um home é um home

um home mesmo com a morte em riba dele

da rema, rema, ceta, ceta

um home vai todo para as mãos até aleijar os remos

um home não é esmorecido um home rema rema, ceta, ceta...

Mesmo com a morte em riba. A maldita!

(CONCLUÍ NA 2.ª PÁGINA)

DOIS SONHOS DA LABORIOSA POPULAÇÃO DO ALGARVE QUE SE TRANSFORMAM EM REALIDADE:

A BARRAGEM DO ARADE E A DOCA DE OLHÃO

FICOU imperecivelmente gravada nos fastos do Algarve a data de 28 de Maio de 1956.

A inauguração das duas grandiosas obras de fomento, que são o aproveitamento hidroagrícola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, e a doca de pesca de Olhão, admiráveis fontes de riqueza, de bem-estar e progresso para a nossa Província — cerimónia a que presidiu, no cenário majestoso da Barragem do Arade, o sr. ministro da Presidência, prof. dr. Marcelo Caetano —, constituiu motivo de justificado regozijo para todos os algarvios, que aliás o manifestaram, em expressivas demonstrações de apreço e gratidão, aos membros do Governo que se deslocaram ao Algarve na passada segunda-feira.

Do valor de ambos os melhoramentos falou o sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Amaro da Costa, no notável discurso proferido na sessão inaugural e já largamente divulgado, quer pela rádio quer pela imprensa diária, e em que citou números

e forneceu elementos que, pela sua eloquência, dão a exacta medida da grandeza das duas obras com que o Governo na sua patriótica política de reconstrução nacional, dotou a província algarvia.

Referindo-se ao primeiro, a Barragem do Arade, formando um lago a 61 metros acima do nível do mar, que vai beneficiar uma área superior a 1.900 hectares e que importou em cerca de 100.000 contos, proferiu o sr. subsecretário de Estado da Agricultura e ilustre mestre de agronomia, prof. eng. Vitória Pires, uma brilhante e clara exposição em que analisou detidamente os altos benefícios resultantes da importante obra, nos seus aspectos social, agrícola e pecuário.

Também o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, se lhe referiu largamente, bem como à doca de Olhão — as duas importantes obras inauguradas, com que se comemorou o 30.º aniversário do

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)



Os membros do Governo e o sr. Bispo do Algarve, visitam a barragem após a sua inauguração

CARTA DE LONGE

CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

Por J. DE CARVALHO E RÊGO

A ÉPOCA em que, infelizmente, vivemos é a mais prolífica de todos os tempos, em reuniões, conferências, comissões, inspecções, afirmações, declarações, promettimentos, ameaças, desconfianças, esclarecimentos, traições, reivindicações, generosidades, exigências, cedências, extorsões, elogios, calúnias e mentiras.

E todas estas manifestações do espírito presente são apresentadas com tal convicção que quem

FESTA DE LUSITANIDADE

COMO está expresso no decreto n.º 38.596, de 4 de Janeiro de 1952, a data de 10 de Junho denomina-se Dia de Portugal. E para que tal data seja condignamente assinalada e desperte em todos os portugueses as legítimas emoções que encerra, o Ministério da Presidência enviou aos diversos departamentos do Estado uma circular sugerindo que esse feriado, consagrado à Festa Nacional, seja comemorado festivamente. Para isso importa dar execução a este preceito legislativo e transformar o Dia de Portugal

desconhecer o labirinto maquiavélico em que são germinadas acredita piamente na falsa razão que lhes assiste.

Depois de muito bem estudado, estabeleceu-se o programa, que as diversas populações, iludidas, aceitaram, sacrificando-se a favor dos altos comissários, dos representantes, dos delegados, dos membros das variadíssimas comissões, de todos aqueles que, dentro das suas conveniências, cortam, recortam e dispõem do mundo como se fosse propriedade sua, sem respeito, sequer, pelo direito que a cada um assiste de viver em boa paz e sossego, dentro do seu lar, no seu país.

A última guerra, que deixou rastros de sangue, de maldade e de selvajaria por toda a parte, deve ter sido o mais hediondo e rendoso negócio de todos os tempos!

E tão lucrativo foi que os interessados tomaram-lhe o gosto, e tudo fazem para que a luta se mantenha em vários pontos do globo, pois o estabelecimento de uma paz duradoura seria a possível ruína dos magnates de alguns países que, fingidamente, se apresentam como os grandes defensores da humanidade.

E' verdadeiramente desgraçada a nossa época! Por toda a parte impera o egoísmo, numa ostentação revoltante de falsa caridade. E nomeiam-se comissões para estudar o problema da alimentação dos povos, as suas necessidades, a sua vida!

Ora com menos guerra, menos canhões, menos bombas, e menos inventos diabólicos de destruição, estavam todos os problemas re-

solvidos. É uma vez equilibrado o mundo, à boa paz, ninguém se incomoda com o resto, porque todo o homem sabe procurar o que melhor lhe convém, desde que lhe dêem liberdade para agir.

Para a frente é que é o caminho: dizem os avançados; os propagandistas das ideias modernas! Mas o que ganhou o mundo com a implantação de tanta liberdade?

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

NA ALIANÇA FRANCESA DE FARO

JAIME MURTEIRA

OBTEVE ASSINALADO ÊXITO

COM A EXPOSIÇÃO DE PINTURA QUE HOJE SE ENCERRA

A EXPOSIÇÃO de pintura de Jaime Murteira, que tem estado patente na Aliança Francesa de Faro e esta tarde se encerra, tem constituído, pelo valor das obras expostas e pelo movimento de interesse que despertou no público culto, não só de Faro como de variadíssimos pontos da província, que ali se tem deslocado, aquilo a que pode chamar-se, com inteira propriedade, um verdadeiro êxito.

Vai para dez anos, tivemos o prazer de conhecer Jaime Murteira em Lagos, apreciando, no convívio que se seguiu, o extraordinário interesse do Artista pelas belezas naturais daquela privilegiada região algarvia — que regularmente visitava, ávido dos seus encantos, os quais tão admiravelmente tem sabido fixar, com garra de consumado mestre, em maravilhosas telas.

Assistimos às suas primeiras exposições nas salas do Museu Regional daquela cidade — empreendimentos a que não foi alheio o entusiasmo e dinamismo do seu ilustre director, o dr. José Formosinho —, o que equivale a dizer que tivemos o prazer de testemunhar os seus primeiros êxitos no Algarve.

Todavia, outros êxitos, e incomparavelmente maiores, havia de colhê-los Jaime Murteira nas sa-



Jaime Murteira

las da Sociedade Nacional das Belas Artes, em Lisboa, e noutras, onde a crítica, mesmo a mais exigente, e o público entendido depressa consagraram os seus raros predicados de paisagista. Jaime Murteira, um dos melhores valores da sua geração, é, portanto, o que costuma dizer-se um nome feito, disfrutando de lugar de relevo entre os nossos melhores paisagistas. E esta quase meia centena de telas que o Artista expôs

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

ALGARVE

AO importante vespertino da Capital, «Diário Popular», deve a nossa província muitos artigos, brilhantes e vigorosos, em que se exaltam as suas belezas, se focam as suas privilegiadas condições de zona turística e se apontam, também, com inteira justiça, muitas das suas deploráveis deficiências.

No artigo que seguidamente transcrevemos, com a devida vénia, e que foi publicado recentemente, em lugar de destaque, por aquele diário, salientam-se, mais uma vez, falhas de que repetidamente nos temos feito eco nas colunas do «Notícias do Algarve». E a exiguidade da nossa equipagem hoteleira é uma delas.

Muito embora haja evidente e excessivo exagero na afirmação de que o Algarve mal pode alojar os ocupantes de duas dúzias de automóveis, a verdade, porém, é que a nossa província ainda oferece, lamentavelmente, em matéria de hospedagem, algumas falhas clamorosas — sendo uma delas, e decerto a mais importante, a falta de um hotel ou pousada em Monte Gordo.

No seu conjunto, entretanto, o artigo do «Diário Popular» resume uma mão chela de verdades que, por merecerem a nossa concordância, gostosamente arquivamos nestas colunas.

Não faltaram ultimamente esboços que autorizem a dizermos algumas palavras sobre o turismo no Algarve.

Essa bela província já tão mediterrânica, a única virada ao Sul que tem o País, apresenta condições excepcionais de clima e de variado encanto natural.

Do florir da amendoeira à queda das folhas vai um longo período de bom tempo que nenhuma outra região portuguesa pode

igualar. Da comprida orla marítima bordejada de excelentes praias ou ribas altaneiras, passa-se em poucos quilómetros, num anfiteatro, ao campo e à serra.

As praias são das mais calmosas e abrigadas; o campo é extremamente pitoresco, festivo de árvores de frutos e pintalgado de casario branco; na serra, toda olitorosa, o ar lavado e a imensa vista sempre debruada pelo azul cintilante do mar dão-lhe carácter de miradouro ático.

Verdadeiro pequeno paraíso que tanto se presta a passeio e vilegiatura, não está, porém, preparado para isso. A sua equipagem hoteleira é tão exigua que mal pode alojar os ocupantes de duas dúzias de automóveis. Por vezes é preciso reservar aposentos com várias semanas de antecedência. E quem não pode prever a tal distância a sua vida, desiste. A improvisação é perigosa, não só pela escassez de hotéis do Algarve, como pelo vácuo ainda mais grave que existe no intermédio Alentejo. Trezentos quilómetros de distância hoje não são nada. Mas quando esse intervalo é praticamente apenas preenchido por um lado com uma pousada (Santiago do Cacém) e por outro com um restaurante (Ferreira do Alentejo), o Algarve fica, ao cabo, num isolamento de ilha.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

DRAGAGEM DA BARRA

Ao que nos informam, recomendam amanhã os trabalhos de dragagem da barra do Guadiana, cuja falta já era bem necessária.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve nesta villa tendo já retirado para Lisboa, onde reside o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto de Sousa Oliva.

Com curta demora esteve entre nós o nosso estimado amigo e assinante sr. Damião Carrilho Medeiros, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta villa o nosso prezado amigo e assinante sr. Martinho José de Andrade, residente em Letxões.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta villa o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. Hugo Celorico Drago.

Vindo de E'vora onde está a fazer o serviço Militar, encontra-se nesta villa o sr. Valentim Bravo, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Bravo.

De visita a seu tio sr. António Adriano Machado, esteve nesta villa o sr. Francisco Inácio Machado, chefe da Estação da Vila de Ribeira Grande nos Açores.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. José Almeida de Brito, nosso prezado assinante na Foz-Odeleite.

De visita a sua família, esteve nesta villa tendo já retirado para Paço de Arcos, o nosso prezado amigo sr. José Afonso Correia Castanheira.

De visita a sua família esteve nesta villa o nosso estimado amigo sr. José António Palermo, 1.º cabo mecânico de Aviação, na Base de Tancos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta villa o nosso prezado amigo e assinante sr. tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues, residente em Algés.

Em visita a seu irmão, o illustre ministro de Portugal em Bona, dr. Manuel Farrajota Rocheta, partiu há dias de automóvel, acompanhado de sua esposa e filha, para a Alemanha Ocidental, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, conhecido médico odontologista em Lisboa.

Seguiu para Lisboa a nossa prezada assinante sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves.

Encontra-se em Portimão a prestar serviço no Posto da P. S. P. daquela cidade, durante a época balnear o nosso prezado assinante sr. Francisco Dias Afonso.

CONTA GOTAS

Passelo à Praia. Com perdão para Vossoria. Se incomodo é diser. Pois é verdade. Isto é o que se chama vendaval. Hoje estou com um copinho na guelra. Não interessa mentir. Vi hoje a morte a dois passos de mim. Sai na minha chatinha eu e quatro camaradas. Duzentos escudos de isca. Apanhámos só quatro cações. Quatro cações... É a morte ali a dançar com as ondas enroscadas na cintura nos olhos. O ralo da velha como ela dançava! Perdão, estou com uns copinhos, isso estou, só queria que a vissem a olhar para mim...

Com perdão de Vossoria. Hoje estou com uns copinhos... Boa tarde. Maria Manuela Nunes

Máquina de limpar latas (Usada) utilizando casca de arroz, aparas ou serradura. VENDEDOR: ILIDIO PANINHO, LDA. SETÚBAL

CALENDÁRIO

MAIO

Embora assaz ventoso, e fresco, e chuvinhento, passou, por fim, um mês, louvável dez por cento; se ainda não sabeis o nome do catraio, lembrai-vos do finado e celebrado Maio.

Em Maio notou-se bem da Primavera o traço, houve calor, até, e por um bom pedaço, mas sendo, como é, bissexto o ano curso, também ao dito mês botou figura de urso.

Foi nele que uma frota altiva e mui famosa, saindo deste porto em dias cor de rosa, achou, ao demandar de Gibraltar o estreito, ter a lida do mar o seu quê imperfeito...

Barcos de bom calado e de aspecto bonito, o «Infante», o «Audaz», a «Lola», o «Raulito» e uma centena mais de cercos e traineiras, quase viram chegar as horas derradeiras.

Se algum, para avançar, tentava içar as velas, uns minutos depois já não sabia delas; o Maio, o mar, o vento, unidos em furor, puseram negra a vida a todo o pescador.

«As vagas, a espumar, tapavam a coberta, muita gente chorou, supondo a morte certa; com tanto ano de mar, não vi nada parecido», disse-nos um marujo, a tremer, comovido.

No que respeita, então, aos barcos de enviada, grande milagre foi não ter havido nada; o Estreito esteve, este ano, um caso grave, sério, prestes a transformar-se em vasto cemitério.

Logo a seguir, porém, veio a compensação, o mar apaziguou, mostrando biqueirão; este, feito dinheiro, aqui na nossa lota, trouxe novo vigor à sobredita frota...

Outras coisas deu Maio: recordais-vos de um prato de paladar gostoso e custo não barato, delícia de quem ama a boa culinária, mas que só prova bem quem tem conta bancária?

Dividido em secções, se analisá-lo formos, da ova à espinheta e da moxama aos mormos, é sempre um rei na mesa esse prato afamado, o melhor acolhido, o mais saboreado!

Olvidais o seu nome? E' triste! Cada um devia erguer um hino ao saboroso atum, alevantar bem alto o nome do pitéu que nos leva da terra e nos transporta ao céu!

Foi pena o Maio mandar, do lado marroquino e com tal abundância, esse manjar divino, sem dar às armações da algarvia costa ensejo de pescar, tão-pouco, uma lagosta...

E. DE CASSIM

PROVINCIA

TAVIRA

Inaugurações no Algarve. Em várias terras da nossa provincia, foram inaugurados melhoramentos públicos nesta data festiva do XXX aniversário da Revolução Nacional. Mais uma vez, notámos que Tavira não teve sequer um melhoramento a inaugurar, quando tantos deveríamos ter, pois as faltas estão bem patentes. Urge, mais uma vez, chamar a atenção dos homens de boa vontade da terra, para que de hoje a um ano se verifiquem algumas inaugurações. As faltas continuam esperando: Escola Técnica, Bairro dos Pobres, Electrificação da Luz de Tavira, Paços do Concelho, etc. etc.

Defesa Civil do Território. Promovido pelo Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa e com a assistência do seu illustre comandante, sr. tenente-coronel Manuel Madeira Júnior e de todas as autoridades civis e militares desta cidade, realizou-se, no passado dia 24 do corrente, no Teatro António Pinheiro, gentilmente cedido pela sua Direcção, uma sessão cinematográfica sobre assuntos relacionados com a Defesa Civil do Território.

Foram passados diversos filmes nacionais e estrangeiros, que uma excelente locução em português evidenciou, tendo agradado plenamente a todos os assistentes. A sala encontrava-se cheia. Agradecemos o convite enviado pelo Comando Distrital de Faro.

Exposição de Jaime Murteira. Abriu em Faro, no passado dia 20 de Maio, a Exposição de Paisagem do artista Jaime Murteira. Na exposição predominam os temas algarvios. Este artista, aproveitando a sua estadia no Algarve, veio até Tavira, onde pintou alguns quadros com motivos tavrineses, que brevemente serão expostos ao público.

Necrologia. Fomos hoje surpreendidos com a notícia do falecimento, em Olhão, do sr. José Manita, antigo agente teatral, muito conhecido no Algarve por fazer contratos para todas as companhias que nos visitavam. O falecido, que desde há tempo sofria de doença incurável, tendo por isso abandonado a sua actividade teatral, foi a enterrar na passada segunda-feira, 28 de Maio, para o cemitério de Olhão.

A família enlutada, endereçamos sentidos pésames pela morte deste nosso velho amigo. — E.

Alfredo de Campos Faísca. Tivemos o grato prazer de cumprimentar, nesta villa este nosso querido amigo, prestigioso industrial nas praças de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Abílio dos Santos. A notícia do falecimento deste nosso querido amigo, considerado comerciante e proprietário local, que ocorreu em Lisboa, para onde tinha seguido a fim de sujeitar-se a uma meindrosa operação, que infelizmente não foi possível, causou consternação geral. Devotado amigo das classes pobres, a todos prestava assistência e carinho moral, sendo pelo seu porte e atitudes bem querido de todos.

O seu funeral, vindo de Lisboa, em auto-funebre, para a igreja local, fez deslocar numerosos amigos a acompanhar o préstito.

No dia seguinte e depois do seu corpo ter sido velado na igreja por bastantes pessoas, e de ter sido rezada missa de corpo presente, organizou-se o seu funeral, que foi imponente e concorrido.

Organizaram-se muitos turnos, em representação da Junta de Freguesia, clube local, representantes da Lavoura, comércio, indústria, funcionários públicos, da fábrica cerâmica de Pera, donde era natural o extinto, Tunes-Gare, os exportadores de frutos, representação da firma Teófilo Fontafnhas Neto, de Messines, concessionários da «Oliveira», agentes desta firma, amigos do falecido, geus empregados e família. O nosso saudoso amigo contava

41 anos de idade, era filho de Acácio Gonçalves dos Santos e de D. Tomásia da Trindade Alexandre, e deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Neto Cabrita e na orfandade os pequenos Acácio dos Santos e Maria da Graça.

Junto ao jazigo, falou o nosso prezado amigo sr. Alvaro Duarte Gomes, em nome das classes trabalhadoras, para focar, em palavras de repassada saudade, quanto a sua morte era sentida, enaltecendo a sua vida de comerciante que pela sua honestidade e esforço o guindou ao primeiro plano desta praça.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu correspondente e apresenta a toda a família enlutada, a expressão do seu profundo pesar.

Tempo. Temos registado, nestes últimos dias, baixa temperatura com fortes rajadas de vento e frio.

C. de Ferro. A chefiar a estação local, encontra-se entre nós o chefe sr. José Pires, funcionário zeloso e competente. — E.

ODELEITE

Por Almada d'Ouro... Escreve-nos o sr. João Custódio Gonçalves, (João Luisa) conceituado comerciante naquela localidade e assinante do «Notícias do Algarve», mostrando-se desgostoso, ao que se deprende num dos períodos da sua carta, que se transcreve: «Encontro-me muito triste por terem feito aqui uma subscrição pró-monumento a erigir ao sr. dr. Dias, e não chegar ao conhecimento de todos por falta dum indivíduo que tomasse posse da lista.»

Por o assunto se referir ao nosso saudoso amigo sr. dr. Dias, informa-se que se encontra em poder da sub-comissão de Odeleite uma lista nominal, com as respectivas importâncias, no total de 307\$50, a que ainda não foi dado destino por se ignorar onde a referida importância se encontra.

Mais se informa que a sr.ª D. Glória Alberto da Silva Cavaco é a pessoa encarregada de arrecadar as receitas. Já tem em seu poder alguns donativos e promessas de muito mais.

Quem desejar cumprir o dever de gratidão ainda está a tempo. Aquele senhor registará, para se lhe dar o devido destino e publicidade, em tempo oportuno.

Diz mais aquele senhor que a quele povoação precisa de telefone, e esperam que as autoridades os auxiliem para se conseguir tão justa aspiração.

O azeite emigrou... Faz-se sentir a falta de tão precioso alimento numa região onde, em colheita como a passada, é superabundante.

Correm boatos de que há quem tenha pedido 18\$00 por litro. Admirava menos se partisse do comércio, sobrecarregado com mil e um encargos e sempre sujeito a créditos e a... fiscalizações.

Para quem amassa o pão com o suor do rosto é exorbitante e tanto mais que o azeite tem tabela.

Telefone. Não foi sem razão o que dissemos no final da notícia dada a semana passada, neste jornal.

Por informações dignas de crédito, sabe-se que vai ser um facto, se Deus quiser, a montagem, de um posto público nesta aldeia.

Mais de um particular mostrou desejo de poder ter, assim, em sua casa o almejado telefone.

Está mais uma vez demonstrada a boa vontade e amizade à sua terra de alguns homens que acima de todas as vicissitudes põem o bem comum, e que com passos lentos, mas firmes, farão enfileirar Odeleite a par das terras que se prezam.

O tempo o dirá.

Noticias Pessoais. Gozando um dia de festas bem passado, vimos aqui os srs. José Madeira, António Teixeira, M. António Teixeira, Rogério Coelho e Homero Lerenho.

Animadíssimos, retiraram, de tarde, para Vila Real, onde alguns residem.

Aniversários. Em 29 e 30, fizeram anos, respectivamente, as sr.ªs D. Maria Teresa e D. Idalina Rodrigues Xavier Cavaco.

Os nossos votos de felicidades e de longa vida. — E.

CRAYADEIRAS B. C. 1, B. C. 12 e B. C. 14 e manuais para latas redondas ENTREGA IMEDIATA VENDEDOR: Ilidio Paninho, Lda. SETÚBAL

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 26 de Maio a 1 de Junho:

TRAINEIRAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Lola (115.200\$00), Farilhão (113.560\$00), Rajada (108.225\$00), Aldita (106.700\$00), Triunfante (105.420\$00), Mirita (94.230\$00), Pinguim (91.790\$00), Levante (91.100\$00), Pérola de Lagos (85.190\$00), Raulito (85.135\$00), Flor do Sul (77.930\$00), Afonso Manuel (77.150\$00), Liberta (76.675\$00), Deolinda Rita (76.370\$00), Cine (75.845\$00), La Rose (74.040\$00), Praia do Vau (73.360\$00), Oca (71.760\$00), Dorita (71.300\$00), Lenita (67.485\$00), Novo S. José (65.750\$00), Infante (64.870\$00), Nova Forcada (64.280\$00), Sr.ª da Piedade (64.185\$00), Maria Benedito (62.010\$00), Gracinha (60.810\$00), Lusitana (60.600\$00), Jomanel (59.480\$00), Maria Rosa (58.805\$00), Alvarito (56.600\$00), Brisa (56.390\$00), Milita (54.510\$00), N.ª Sr.ª da Graça (54.470\$00), Tozé (54.360\$00), Trio (54.250\$00), Flor do Guadiana (53.165\$00), Janita (52.140\$00), Estrela do Sul (51.760\$00), Agadão (51.480\$00), Pérola do Arade (50.650\$00), Flora (50.340\$00), N. Sr.ª da Pompeia (47.820\$00), Noroeste (44.350\$00), Audaz (43.680\$00), Praia Amélia (40.360\$00), Oressa (39.070\$00), Sul (39.060\$00), S. Flávio (35.910\$00), Pérola do Guadiana (34.730\$00), Maria Sérgio (33.395\$00), Lua Nova (31.285\$00), Tufão (30.670\$00), Anjo da Guarda (29.850\$00), Restauração (29.220\$00), Sever (29.200\$00), Portugal VI (28.580\$00), Sarda (25.470\$00), Mexilhão (24.440\$00), Oeste (24.035\$00), Portugal IV (23.860\$00), Borges do Rêgo (23.610\$00), Sol Nascente (22.540\$00), Sol (21.720\$00), Virgem de Guie (21.250\$00), Ramira (21.140\$00), Satúrnica (20.960\$00), Costa d'Oiro (20.640\$00), Mélinha (17.690\$00), Belcine (16.790\$00), S. Paulo (16.500\$00), Leste (16.390\$00), Ciclone (16.270\$00), Luís Fernando (15.490\$00), Persistente (15.015\$00), Marisa (14.750\$00), Maria do Pilar (12.700\$00), Pérola Algarvia (12.300\$00), Cristina Leote (9.000\$00), Costa Azul (8.900\$00), Ponsul (8.440\$00), Salvadora (7.570\$00), Tóluis (5.450\$00), Vareira (2.780\$00). Total: 3.922.250\$00.

CERCOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Amazona (154.345\$00), Portugal I (55.260\$00), Futuro de Olhão (15.495\$00), Novo Machado (14.250\$00). Total: 239.350\$00.

Atum da costa Algarvia

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 440 Atuns (585.300\$00), 81 Atuarros (61.533\$30), 16 Albarcos (7.433\$30). Total: 654.266\$60.

Atum da costa de Marrocos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Tânger, 677 Atuns, com 120.727 kgs. (552.688\$00), Port Lyautey, 816 Atuns, 125.688 kgs. (552.688\$00), Larache, 794 Atuns, com 159.180 kgs. (552.688\$00).

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 26 a 31 de Maio:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Entrados: JAIME PEREZ, Espanhol, de 58 ton., de Tânger, com atum fresco (552.688\$00), L'ESPADON, Marroquino, de 52 ton., de Port Lyautey, com atum fresco (552.688\$00), ROSENECK, Alemão, de 777 ton., de Sevilha, com carga em trânsito (552.688\$00), OOSTZEE, Holandês, de 498 ton., de Oran, vazio (552.688\$00), ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio (552.688\$00), L'ORQUE, Marroquino, de 72 ton., de Port Lyautey, com atum fresco (552.688\$00), SARDA, Marroquino, de 64 ton., de Port Lyautey, com atum fresco (552.688\$00), VLISTROOM, Holandês, de 499 ton., de Oran, vazio (552.688\$00), LA GUAPA, Marroquino, de 35 ton., de Port Lyautey, com atum fresco (552.688\$00), MARQUEZ DE LA VIESCA, Espanhol, de 110 ton., de Port Lyautey, com atum fresco (552.688\$00), LA GUAPA, Marroquino, de 35 ton., de Larache, com atum fresco (552.688\$00), COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio (552.688\$00).

Assina e propaga o «Noticias do Algarve»

FALECIMENTO "POVO ALGARVIO"

D. Carolina Bárbara Ruivinho. No passado dia 25, faleceu nesta villa a sr.ª D. Carolina Bárbara Ruivinho, de 71 anos, viuva, natural desta freguesia. A extinta era mãe das sr.ªs D. Rodozina dos Anjos Costa, D. Ofília dos Anjos Ruivinho e D. Maria Albertina dos Anjos Ruivinho Soares, e dos srs. Dionísio dos Anjos e José dos Anjos Ruivinho, a quem apresentamos sentidas condolências.

VENDEM-SE Automóveis com direito a esta praça. Tratar com António Ruivo Madeira - Vila Real de Santo António.

HIPOTECAS 4/8 % a/ rústico e urbano em todo o ALGARVE. Facilita-se o pagamento. Máximo sigilo. Consultar António Ruivinho - Vila Real de Santo António.

OS TALHERES SANDE INOX MARCA REG. Nº 90121 são o símbolo de garantia

APARELHOS DE RÁDIO Marcas BUSH e TE-KÁ-DÉ Uma maravilha da técnica - Inglesa e Alemã - Visite e consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul - Telefone 76 - Vila Real de Sto. António

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A EXPRESSÃO DA TRAGÉDIA DO CINEMA

O CINEMA é uma Arte com caracteres próprios, estranhos a qualquer outra manifestação intelectual. É intelectual não significa «snob» — como poderá supor-se — mas acto de pensamento, acto de entendimento, da inteligência. O cérebro do homem, além de pensar, imagina. Procura a beleza das coisas da vida, do dia a dia e também a forma mais subtil, mais curiosa e profunda de as contar. Desde que o homem aprendeu o uso da fala que contar se tornou uma necessidade, uma expansão natural do ser com raciocínio. Ao escrever, ao pintar um quadro, ao transformar uma pedra em estátua, o homem não fez mais do que contar. Contar o que os olhos observavam e tinham fixado. Assim, ao descobrir-se o Cinema, descobriu-se também uma nova expressão e um novo meio de contar. O Cinema tornou-se um narrador inverosímil e maravilhoso, mas também um narrador cheio de persuasão, diferente, com recursos que antes nenhuma outra arte conseguiria juntar.

O Cinema começou a ser, deste modo, mais do que um processo de tornar acessível às plateias as histórias que estavam encerradas na letra impressa dos livros. Houve quem chamasse ao Cinema «Arte para toda a gente, até para os que não sabem ler». Esta frase é composta de partes iguais de acusação e de exaltação. Que Arte tão extraordinária como essa conseguira antes insinuar-se assim no ânimo do mais insensível, do analfabeto e fazê-lo sentir e compreender?

Para conseguir tantos impossíveis, quase aparentes milagres, o Cinema recorre a auxiliares despercebidos. A expressão no Cinema não se limita à expressão fisionómica dos actores nem à frase dramática do diálogo. É a imagem a verdadeira expressão, expressão que tanto pode recorrer a um rosto humano, como a um pedaço de madeira. A tragédia, que o Teatro define por gestos, por máscaras, por situações, é traduzida no Cinema por um objecto ou por uma folha de árvore. Recordando a exemplos, lembremos a teia de aranha do filme «A Batalha do Rail» quando do fuzilamento dos homens da resistência, a sombra da prensa que surgia em «Roma, cidade aberta», no plano de interrogatório dum dos patriotas italianos, o rato que esburacava a parede, durante o delírio do alcoolatado, no «Farrapo humano» ou a raiz arrancada da terra por Scarlet em «E tudo o vento levou».

Vemos que não são as expressões trágicas dos artistas que marcam um máximo emocional de tragédia, num filme, mas sim objectos inertes, vulgares, locais, onde a imagem se detém, símbolos incluídos em planos colocados pela «montagem» no momento preciso.

A tragédia no Cinema é breve, sem actos declamatórios nem efeitos construídos e preparados exageradamente. A tragédia na vida também ocupa quase sempre apenas alguns minutos; só raramente se prolonga por horas. De resto, as coisas mais importantes da vida dos homens ocorrem sempre muito rapidamente. Unicamente o receio ou a alegria que esses

momentos decisivos acarretam exigem, antes ou depois, dias e meses de recordação ou de desejo. A morte, a satisfação dum desejo, o conhecimento duma notícia jubilosa ou triste ocupam na vida escassos períodos de tempo cronométrico. Talvez porque o Cinema cada vez mais se aproxima da vida, a tragédia ocupa na arte das imagens escassos metros de película, que se projectam na inquietação efémera dos segundos.

J. F. S.

Atribuição dos prémios DO FESTIVAL DE CANNES EM 1956

EMBORA de certos sectores da critica cinematográfica partissem protestos violentos contra a atribuição dos prémios deste ano no Festival de Cannes (e todos os anos sucede, mais ou menos, o mesmo...) a maioria dos espectadores presentes ao Festival reconhece como justa a classificação do júri. Assim, o país primeiro classificado na escala de prémios foi a França, que obteve o grande Prémio do Festival (LE MONDE DU SILENCE, do comandante Cousteau) o prémio especial do júri (LE MYSTERE DE PICASSO) o grande prémio da curta-metragem (BALON ROUGE, de Albert Lamorisse) e ex-aequo com outros de vários países, o prémio para o filme de descobertas técnicas (TANT QU'IL AURA DES BÊTES. A seguir à França, foi a U. R. S. S. classificada com 3 prémios. O prémio da melhor realização coube a Sérgio Youketevich, pelo filme OTELO, baseado, na obra de Shakespeare; o prémio do melhor filme de ficção a O PEQUENO ANÃO DE MAGDANA; e ainda o prémio pela utilização de efeitos sonoros com a ajuda de pistas múltiplas a OS CAMARADAS CONQUISTAM O MAR. A Itália venceu dois prémios e de todos os outros apenas 8 países concorrentes obtiveram, nas diversas categorias existentes, 1 prémio cada. Foram eles: BRASIL, U. S. A., Inglaterra, Checoslováquia, Yugoslávia, Bélgica Índia, e Suécia.

«O DINHEIRO DOS POBRES» VAI ESTREAR-SE NO S. JORGE

O filme realizado pelo actor Artur Smedo vai ser apresentado no S. Jorge, já no próximo mês de Junho. Trata-se do primeiro filme português a ser estreado desde há mais de dois anos. É de notar que se trata, juntamente com Vidas Sem Rumo, de um filme recusado por quase todos os cinemas da capital e que só agora encontrou, da parte da gerência do S. Jorge, o acolhimento que todos os filmes portugueses deveriam ter. O caso de VIDAS SEM RUMO, que tem sido sucessivamente alterado, ao ponto de já nada restar hoje da planificação geral, é bem frizante de como esta situação, a prolongar-se, fará aumentar a desconfiança no cinema nacional. Enquanto os técnicos e artistas portugueses sofrem todas as vicissitudes do desemprego, não poderiam os responsáveis pela situação actual tomar medidas no sentido de obter a es-



DESPORTO

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Realizou-se no último domingo a terceira jornada do Torneio Popular de Futebol tendo-se verificado os seguintes resultados:

Guadiana, 1 — Beira-Mar, 1
Celeiro, 2 — Hortalense, 1

GUADIANA - BEIRA-MAR

Árbitro: José David.

GUADIANA: Romeu; Albano, Cardoso e José Pedro; Gaudêncio e Cabrita; Helder, Aleixo, Vitoriano, Alves e Manuel.

BEIRA-MAR: Trindade; José Luís, Calvino e Célio; Norberto e Brito; José António, Pávio, Ulisses, Damião e Luís.

A partida foi disputada em toada de equilíbrio de principio ao fim, e por isso o resultado de 1-1 ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do encontro, havendo no entanto em ambas as balizas jogadas que poderiam ter sido convertidas com um pouco mais de serenidade por parte dos avançados.

O resultado foi, pois, justo prémio para o trabalho das duas equipas, que só na segunda parte conseguiram marcar: primeiro o Guadiana, por Vitoriano e depois o Beira-Mar com uma grande penalidade bem convertida por Ulisses.

CELEIRO - HORTALENSE

Árbitro: Jorge Farinha.

CELEIRO: Eugénio; Manuel, Ezequiel e Nobre; Viegas e Ismael; Gica, Salas, Ludgero, Bartolomeu e Noia.

HORTALENSE: José António; Molarrinho, Aquilino e Lopes; Fernandes e Bonança; Armando, Viegas, Brito, Perez e Sebastião.

Vitória justa do Celeiro frente ao Hortalense, que na verdade não teve sorte, pois desperdiçou uma

grande penalidade que lhe poderia ter dado o empate.

O triunfo do Celeiro aceita-se pelo trabalho realizado no primeiro tempo, em que a equipa poderia ter marcado mais vezes, se tivesse a sorte pelo seu lado.

No primeiro tempo, o resultado era de 2-0, com golos de Ismael e Gica, e no segundo tempo o Hortalense diminuiu a diferença com um bom golo da autoria de Aquilino.

No final do desafio, os jogadores do Celeiro ofereceram a vitória ao colega de equipa, Gica, que completava nesse dia 18 anos, e por sinal foi ele o autor do tento da vitória.

S. Salas

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Celeiro	3	3	—	—	6	4
Atlético	2	2	—	—	4	1
Guadiana	3	—	1	2	2	4
Beira-Mar	2	—	1	1	4	5
Hortalense	2	—	—	2	1	4

Jogos para hoje:

Beira-Mar - Hortalense
Celeiro - Atlético

PROVA DA «LÉGUA NACIONAL»

Conforme anteriormente anunciamos, realiza-se hoje neste concelho a Prova de Atletismo da «Légua Nacional», organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e pelo jornal desportivo «Record», com a colaboração do Lusitano F. Clube.

Para a eliminatória local, a partida dos atletas inscritos far-se-á às 9 horas na Curva da Aldeia Nova, sendo a meta de chegada em frente ao Campo Francisco Gomes Socorro, nesta vila.

FESTA DE LUSITANIDADE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

em verdadeira festa da Lusitanidade no Mundo. A Presidência do Conselho sugere, pois, que, para realçar essa data, se proceda do seguinte modo: a) Lisboa, apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado. b) Nas capitais de província ultramarina e sedes de distrito, apresentação de cumprimentos oficiais aos

governadores. c) Nas missões diplomáticas e consulares portuguesas, reunião das respectivas colónias e comemorações da Festa Nacional. d) Celebração cultural do génio lusitano, em torno da figura e da epopeia de Camões, em todas as escolas, academias e centros portugueses do País e do estrangeiro. e) Participação das Forças Armadas nessa comemoração. f) Se possível, realização de festivais desportivos ou outros.

De antemão, pode contar-se com o aplauso de todos os portugueses a estas sugestões e com a certeza de que tais cerimónias constituirão novos motivos para celebrarem — em toda a parte onde vivem, dentro do País ou no estrangeiro — as virtudes da raça, o génio que as cantou, a missão histórica e a esperança no futuro de Portugal.

ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O acesso ao Algarve melhorou com uma nova estrada por Odemira e Monchique. Mas interessaria facilitar o trânsito pela estrada que passa por Mértola, junto ao Guadiana até Vila Real de Santo António. Uma ponte entre esta vila e Aiamonte abriria novas, incalculáveis perspectivas ao futuro turístico do Algarve. Também um campo de aviação em Faro seria iniciativa de alcance, como neste jornal foi dito.

Agora, que se vai erguer em Sagres o grande monumento devido à memória do Infante D. Henrique, o que constituirá mais um motivo de atracção do Algarve, seria oportuno assentarem num plano de realizações de valorização local, com espírito utilitário e numa visão de conjunto. Algumas pequenas iniciativas, nos lugares próprios, algumas simples melhorias, aproveitamentos ou ampliações poderiam modificar o panorama.

treia de VIDAS SEM RUMO, de modo a permitir ao produtor do filme recuperar os avultados capitais investidos e com eles realizar uma nova tentativa de produção?

A REVISTA «IMAGEM» VAI REAPARECER

Agora sob a direcção e edição do eng. Frederico Kessler, vai reaparecer a revista de cultura cinematográfica IMAGEM, uma das melhores publicações da Europa, no seu género. Entre os colaboradores do primeiro número, que sairá no principio de Junho, figuram os críticos Eurico da Costa, Julio Sacadura, Neves Real, Ernesto de Sousa, Sebastião da Fonseca e outros.

Vitoflano Rosa

Uma crónica por semana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

vez colocar na flagrância da actualidade merece que nos debrucemos sobre ele e que atentamente o estudemos.

Os livros não podem estagnar nas estantes, poeirentos e imprestáveis. Um livro só tem valor desde que adquira vida, seja folheado, lido atentamente, discutido. Para tanto os directores das bibliotecas têm de empregar todo o seu dinamismo e iniciativa. E consolador verificar que alguns o têm conseguido, de certo modo. Infelizmente, outros parecem preocupar-se apenas com o recebimento dos seus vencimentos, fazendo lugar de corpo presente e acomodando-se a um rotineirismo fácil mas que não prestigia ninguém.

Quem se coloca ou é colocado à frente de uma biblioteca — que é sempre, ainda que modesta, uma catedral do saber e do pen-

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 21 do próximo mês de Junho, por 11 horas e na Rua de Aveiro, n.º 25 de policia, desta vila, vai à praça o direito de trespasses do estabelecimento comercial da firma falida de António de Sousa Bonito com todos os bens arrolados que nele se encontram e que constam de louças, vidros, esmaltes, aluminios, etc., pelo valor global de sessenta e cinco mil escudos, que será entregue a quem mais oferecer acima do valor indicado.

São por este notificadas as pessoas a quem a lei reconhecer o direito de preferência para exercê-la, querendo, no acto da praça.

Vila Real de Santo António, 30 de Maio de 1956.

O Sindico,

a) José Manuel Waddington de Mattos Parreira

O Administrador,

a) José Cândido Monteiro

AGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

MARISCOS

O Café DOLI tem o prazer de informar os seus clientes e amigos de que tem sempre em existência mariscos: Lagostas, Santolas, Lavagantes, Camarões e outras espécies similares, sempre frescas

Também fornece mariscos ao domicilio VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MERCEARIA NOVA

JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

Rua Barão do Rio Zezere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACAVEM

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes VISITE E CONFRONTE

samento, deve estar à altura da missão para que foi investido e deve tornar a sua vida num sacerdócio em prol da cultura.

Claro que apenas visamos com estas palavras a generalidade — isto é, definir a missão do director de biblioteca e não qualquer indivíduo, em particular. Pretendemos atacar o rotineirismo e não as pessoas, o que seria uma maneira baixa e indigna de fazer jornalismo.

Aliás, o progresso que, apesar de tudo, se verifica no País, é filho desta doutrina. Ela leva os indivíduos à acção e é de acção que mais se precisa, não só no caso das bibliotecas, da assistência pública, ou de outros não menos importantes problemas.

E' assim que pensamos e é por ser assim que continuamos aguardando que as entidades responsáveis pelas bibliotecas do Algarve venham dizer, nestas colunas ou em quaisquer outras, quais os seus problemas, quais os seus programas e o que têm feito para que as bibliotecas estejam à altura da sua missão.

O inquérito de Victor de Sá muito representou certamente, mas é pouco, muito pouco, mesmo, e há que levar aos outros distritos de Portugal a acção meritória que ele desenvolveu em Braga.

E' preciso que os ilustres presidentes das câmaras municipais do País tenham o desassombro e a compreensão do Ex.º sr. António Maria dos Santos Cunha e dêem toda a sua colaboração e boa vontade no sentido de movimentar as bibliotecas, dando-lhes o desenvolvimento e a grandeza de que elas carecem para desempenhar as suas funções de veículos educacionais do público.

José dos Santos Marques

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, engenheiro-chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma HORTA & NENE, requereu licença para instalar uma fábrica de mosaicos e marmorite em cimento, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na rua Camilo Castelo Branco, n.º 82 e rua do Progresso, n.º 82, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Maio de 1956.

O eng.º-chefe da Circunscrição, João António da S. G. Martins

FILTRO PARA AZEITE (Usado), «CAPILLERY»

VENDEDA:

ILIDIO PANINHO, LDA. SETÚBAL

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PESSIMISMO E OPTI-
MISMO DE RAIZ

Optimismo ou pessimismo circulam nas veias, em muitos casos, desde que vimos ao mundo. A vida não faz, depois, mais que requintar, ou atenuar um tanto, essas atitudes estruturais, mas sem as eliminar.

Há optimistas, de sabor panglossico, mesmo mergulhados na mais atroz miséria material. Há pessimistas, mesmo mergulhados num oceano de comodidades materiais. Nem a miséria baniu o optimismo dos primeiros, nem o extremo conforto o pessimismo dos segundos. E, que o optimismo e o pessimismo, nestes casos, são produtos que circulam no sangue, são de raiz, são estruturais, vieram do ventre materno.

CONTRA O CIGARRO

Fumar equivale a fazer uma torpe concessão aos sentidos. No fumo o homem procura um anestésico um tanto igual ao do álcool. Não se tem o fumador incorrigível por tão repugnante como o alcoólico. Mas, no fundo, na cobardia com que cedem à tirania dos sentidos, fumador e alcoólico equivalem-se.

Consideramos ultra-ridículo — em nossos dias — ver alguém meter rapé nas ventas, e supremamente ridículo consideraríamos também o homem feito que, à maneira das crianças de peito, exhibisse chupeta, ou sugasse as pontas dos dedos. E, no entanto, o fumar é da mesma estirpe psico-fisiológica que o vício do rapé ou da chupeta.

Quando é que os homens darão uma prova de autêntica virilidade atirando com o cigarro às ortigas?

SECREÇÕES ENDÓCRINAS

Assim como há um sol fora de nós, que nos garante a vida (no dia em que o sol se apagar, apagar-se-á também a vida sobre o planeta), assim há sóis dentro de nós próprios. Esses sóis (passe a metáfora) são as glândulas de secreção interna. Sem hormonas, logo a vida seriamente se compromete. A ablação da tireoide, do ovário, do testículo, do timo..., equivale a luseiros que se apagam dentro de cada um de nós. Com líbido, a vida é uma. Sem líbido, é outra — muito outra. Com líbido, carneiro e touro dão marradas de criar bicho! Castrem um homem — e obterão uma... lesma. Covardia, tédio, abulia, bocefos, irritabilidade, misantropia, estupidéz, amnésias, et j'en passe, são tudo fenómenos articulados à pobreza de secreções endócrinas.

Dize-me qual é o teu sistema endócrino, e eu te direi quem és.

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio
TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositarário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

TREVAS
Lá fora as sombras bailam, doidamente,
No silêncio da noite fria e baça,
Em que a tristeza pelo ar perpassa
E o mistério sorri trágicamente
A pouco e pouco, num cair plangente
Gotas de água deslizam na vidraça.
Ai! Quanto sonho em seu redor esvoaça
Quanta amargura no seu sonho fremente.
Pudésseis vós, ó lágrimas aos molhos,
Descer assim do lago dos meus olhos
E transformar a minha ânsia em calma,
Mas numa angústia infinda andais suspensas
Para depois jorrarem mais intensas
No deserto noturno da minha alma.
HORTENSE MARQUES

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Dois sonhos da laboriosa população do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

«28 de Maio» no Algarve—, dando o merecido relevo ao importante papel que ambas estão destinadas a desempenhar na economia do Algarve e na melhoria das condições de vida das suas populações agrícola e piscatória.

A manhã enevoada e fresca — uma destas manhãs com que a desatinada Primavera deste ano nos tem contemplado frequentemente — não prejudicava o panorama de extraordinária beleza que se disfruta do serro sobranceiro à Barragem. Milhares de pessoas, transportadas em automóveis e camionetas — e muitas, ainda, dos arredores, que para ali afluíram, a pé — espalhavam-se pelo caminho que conduz à Barragem, e que se encontrava profusamente embandeirado, e pelas encostas dos montes circunvizinhos.

Muitas dezenas de convidados, e, entre eles, os srs. bispo do Algarve, D. frei Francisco Rendeiro, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos, Serviços Agrícolas e da Contabilidade Pública, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, presidente da Junta de Província do Algarve, presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, engenheiros-directores dos Portos de Sotavento e Barlavento, presidentes dos Municípios de Olhão, Faro, Portimão, Lagos e Lagos, acompanhados dos respectivos vereadores, e demais autoridades civis e militares da Província, aguardaram, junto da Barragem, o cortejo ministerial. Este chegou pouco antes das 13 horas, vindo, juntamente com os srs. ministro da Presidência e subsecretários de Estado das Obras Públicas e Agricultura, os srs. engs. Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, e Mascarenhas Gaivão, governador civil, dr. Lança Falcão, presidente da Câmara de Silves, general Costa Andrade e outras individualidades.

Depois de uma breve troca de cumprimentos, o sr. prof. Marcelo Caetano descerrou um interessante obelisco, onde se acha gravada uma expressiva frase do sr. Presidente do Conselho.

Adiantou-se, então, o sr. bispo do Algarve, que proferiu uma brilhante alocução, saudando os membros do Governo e pondo em destaque a importância da obra que se ia inaugurar, após o que procedeu à bênção da mesma.

Acto contínuo, todos os presentes se dirigiram para uma vasta tribuna, lindamente decorada, onde teve lugar a sessão inaugural. Presidiu o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ladeado pelos srs. subsecretários de Estado das Obras Públicas e Agricultura, governador civil de Faro, general comandante da IV Região Militar, presidente da Câmara Municipal de Silves e director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Falou, em primeiro lugar, o director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Amaro da Costa, seguindo-se-lhe o sr. dr. Lança Falcão, presidente do Município silvense, que, num elegante discurso de fino recorte literário, expressou ao ministro e subsecretários ali presentes, em termos calorosos, o agradecimento das populações beneficiadas com a construção da Barragem do Arade, realização de transcendente importância para a valorização



Era nestas precárias condições que se fazia a descarga do peixe em Olhão. A construção da doca vai satisfazer, naquele Centro, as indispensáveis condições de trabalho de uma indústria que é uma das principais fontes de riqueza da nossa província

económica daquela região e da Província.

O sr. dr. Hermenegildo Horta Correia, em nome dos regantes, exprimiu o agradecimento da lavoura. E, com os notáveis discursos proferidos pelos srs. engs. Saraiva e Sousa e Vitória Pires, subsecretários, respectivamente, das Obras Públicas e Agricultura, se encerrou a sessão.

Na central hidroeléctrica do Arade, para onde se dirigiu depois, com numerosa comitiva, o sr. ministro da Presidência, premeindo um botão, lançou a água no canal de rega, efectuando assim a inauguração da barragem.

Seguiu-se um almoço volante, oferecido aos numerosos convidados, na interessante vivenda do engenheiro-residente, sr. Campos de Carvalho.

O cortejo ministerial chegou a Olhão cerca das 16,30 horas, onde foi recebido pelo sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente do Município local, que se encontrava rodeado pelos vereadores e demais autoridades civis e militares do concelho, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, capitão dos portos desta vila, Faro-Olhão e Tavira, representantes das comissões concelhias da União Nacional, etc.

Muitos milhares de pessoas encontravam-se nos terrenos circunvizinhos da doca, vistosamente engalanados. Centenas de crianças das escolas, com os seus bibes brancos, largas representações da Mocidade Portuguesa e dos Escuteiros e muitas senhoras, punham uma nota garrida no ambiente festivo.

Houve uma breve troca de cumprimentos, com o pormenor simpático da oferta de um lindíssimo ramo de gladiolos ao sr. ministro da Presidência, por duas alunas do Colégio local.

O ministro e subsecretários, seguidos de numeroso cortejo, dirigiram-se então para o topo norte da doca, onde o venerando prelado da Diocese, antes do acto litúrgico da bênção, salientou, num elegante discurso, o papel preponderante que o Mar tem desempenhado na grandeza de Portugal, afirmando que, mais do que as espadas dos nossos guerreiros, foram as caravelas do Infante que escreveram as páginas mais gloriosas da nossa História.

A seguir, numa tribuna armada em frente do notável melhoramento inaugurado, tomaram lugar, além do ministro e subsecretários, alguns dos mais destacados convidados e o sr. Lourenço Mendonça, dedicado presidente da Câmara Municipal de Olhão, que, em vibrantes termos de fé nacionalista, exaltou a importância e o valor da obra ali patente, solicitando ao sr. ministro da Presidência que fosse o intérprete, junto do Poder Central, do profundo

JAIME MURTEIRA CARROSSEL DE PRIMAVERA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

na Aliança Francesa são a melhor confirmação do que acabamos de dizer.

Não é possível, numa breve notícia de semanário provinciano, fazer uma larga apreciação do valor artístico de todos os trabalhos expostos, nem para tanto chegaríamos, à falta dos indispensáveis conhecimentos técnicos, simples sensibilidade e mais ou menos apurado sentido estético. No entanto, não queremos deixar de fazer referência a alguns deles, os que mais fortemente nos impressionaram, como: «Ao escurecer no paul», que, com os seus tons suaves de entardecer, nos inunda a alma com um sentimento repouante de paz, de serenidade; «Barcos na doca» e «Areia molhada», donde parecem desprender-se as brisas salitrosas do mar; «A barroca», um dos mais pitorescos recantos de Lagos, que sempre admirámos e a que o artista emprestou, com o seu colorido estranho, novos motivos de encanto; «Ribatejo», tela de maiores proporções, onde, à beira de predregoso caminho, uma árvore solitária, erguendo os braços para um céu de chumbo, parece soltar um desgarrado grito de alma. E tantas, tantas outras que poderíamos citar.

O Algarve, entretanto, desde a austeridade das falésias de «Sagres» ao bucolismo do «Moinho do Marchil», nos arredores de Faro, é o motivo da quase totalidade das telas expostas, o que não nos surpreende, porque bem sabemos como Jaime Murteira é um enamorado sincero dos encantos, sempre renovados, deste «Jardim de Trinta Léguas.»

Dissemos, e é exacto, que esta exposição na Aliança Francesa de Faro, que se encerra esta tarde e mereceu o melhor interesse do público culto algarvio, foi um verdadeiro êxito artístico; felicitamos, por isso, Jaime Murteira, desejando-lhe, com a maior sinceridade, que a exposição seja realmente um êxito — sob todos os aspectos.

reconhecimento do povo de Olhão e da sua numerosa classe piscatória pelo benefício com que se havia dotado o seu porto.

Em resposta, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, num curto e brilhante improviso, manifestou a sua satisfação por presidir ao acto inaugural das duas importantes obras com que se celebram, no Algarve, trinta anos de ressurgimento nacional, salientando que o povo de Olhão não deve esquecer agradecimentos ao Governo, porquanto este, ao construir a doca, nada mais fez do que dar justa aplicação dos dinheiros dos contribuintes, neste caso os pescadores de Olhão. Simplesmente, tempos houve — acrescentou — em que esses trabalhadores do mar contribuíam da mesma forma — e nada se lhes dava em troca.

Vibrantemente aplaudido pelos milhares de pessoas que se achavam no local, o sr. ministro, acompanhado dos subsecretários, visitou seguidamente as diversas instalações da doca, após o que todos se retiraram, de automóvel, para Lisboa.



O Subsecretário das Obras Públicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, discursando no acto da inauguração da barragem do Arade, em Silves

CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

O governo do povo? Eleições?! Começando pela Rússia, a maior ditadura de todos os tempos, em regime comunista, vamos à América, onde a eleição de um presidente chega a custar milhões de dólares!

Da Rússia nada podemos dizer, porque nada sabemos do que por lá se passa.

Mas desde que a entrada e a saída neste país são proibidas, não é difícil ajuizar da liberdade que por lá se goza. Quanto à América, a liberdade é de tal ordem que, ainda há pouco tempo, um conhecido cantor preto, que se exhibia num teatro, por tal forma o injuriaram e o agrediram, por ser de cor, que o artista, indignado com as exigências rúscas do povo americano, renunciou a todos os seus contratos e emigrou para a América do Sul. E isto é um pequeno quadro do drama americano!

Mas porque não se chegará a um acordo que tenha por base eliminar os vilões, exterminar os egoístas, entregando-se o mundo nas mãos de homens de boa vontade, que estabeleçam a paz e deem a cada um o que lhe é devido?

za em que se vive cria dementes de toda a ordem: dementes com deformidades de ordem física e moral. Ninguém sabe o que é o dia de amanhã; todos recelam o futuro, que se antolha nublado e escuro! Toda a construção é realizada em alicerces de dúvida; caem pela base todos os sonhos da humanidade!

A ideia do «salve-se quem puder», já tão enraizada na mentalidade moderna, é a origem dos desmandos que se verificam em muitos sectores da vida. Impõe-se, pois, que o mundo seja dirigido por homens bons, acreditados, e que as suas palavras estejam de harmonia com as suas acções.

Só escorçoando os vendilhões do grandioso templo, que é o mundo, poderemos entrar numa nova era de prosperidade, de amor pelo próximo e de verdadeiro resgate.

Macau, Maio de 1956.
J. de Carvalho e Rêgo
Papel Vegetal
Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

CARROSSEL DE PRIMAVERA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Mocidade Portuguesa, cerca de um milhão de trabalhos, de todos os géneros plásticos, de todas as idades juvenis. Mais um carrossel...

E, todavia, no plácido jardim do Príncipe Real — que já foi da Patriarcal, nos bons tempos do sr. D. Luís, que já foi de França Borges, nos maus tempos que vieram depois do sr. D. Luís — é no jardim do Príncipe Real que este carrossel da Primavera encontra a sua mais completa expressão, o seu mais colorido cartaz.

Chama-se o cartaz «Jardim de Belas Artes»; é o primeiro que se faz em Lisboa e deve-se ao «Diário de Notícias» a sua realização; uma tarde, quando a sombra do grande e secular cedro dormitavam velhotes reformados e criaditas de touca branca namoriscavam, fingindo vigiar os folguedos dos meninos, começaram a chegar ao Príncipe Real as coisas mais inverosímeis: estátuas e guarda-sóis, Santo António com o menino ao colo e a nudez ousada de certas estátuas pagãs, arcos de coiro e barcas de feira, quadros de pintores consagrados e bugingangas inclassificáveis... E altifalantes... E projectores, como no cinema.

De tudo isto se fez, em meia dúzia de dias, o «Jardim de Belas Artes». E Lisboa passou a lá ir, todas as tardes e todas as noites, ver quadros pendurados das magnólias, estátuas erguidas sobre o relvado, peças de preciosa cerâmica pousadas entre os tufos de malmequer. E a ouvir, em transmissão de sonoridade admirável, algumas das melhores orquestras do Mundo tocando algumas das melhores sinfonias. Não vale a pena citar nomes. Basta dizer que estão expostos no Jardim, em convívio com o povo, trabalhos da autoria dos maiores valores da pintura e da escultura contemporâneas. Sobretudo, da escultura. E que também, a par dos consagrados, surgiram, às centenas, desconhecidos artistas, cujos méritos vão de um extremo a outro, na escala da classificação. Para a rotina lisboeta, o Jardim de Belas Artes é uma autêntica surpresa. Não tardará, por certo, tal como aconteceu com a Feira do Livro, a transformar-se num hábito, num hábito artisticamente saudável.

De abraço entre a Arte e a Natureza se classificou, poéticamente, a iniciativa. Não são, contudo, apenas a Arte e a Natureza que se abraçam, agora, no Jardim do Príncipe Real. São também a bizzarria e o formalismo. O bom gosto e o mau gosto. A vulgaridade e a originalidade. Tudo isto temperado com um ligeiro, primaveril gosto de brincadeira, entre chuviscos e raiozinhos de sol. Tudo isto iluminado pelas cores do arco-iris, como num carrossel.

António Maria Zorro
Visado pela Comissão de Censura
Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

GRUPOS DE REGA
Wisconsin - Continental - National
Desde Esc. : 3.800\$00
Totalmente blindados
MECÂNICA SIMPLES
- ROBUSTOS -
Os mais económicos em óleos e combustíveis
RENDIMENTO MÁXIMO
Para o seu caso consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO